

Aumento de 100% ou locaute

O presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro), José Leopoldino de Azevedo, denunciou ontem que os proprietários de escolas particulares estão analisando a possibilidade de fazer um locaute como forma de pressionar o governo para liberar o reajuste de 100,6% sobre as unidades de 87. O presidente do Sinpro fez esta denúncia durante a primeira assembléia dos professores para discutir a campanha salarial da categoria.

Leopoldino Azevedo disse que soube da possibilidade do locaute em conversa mantida com o vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo, Sérgio Arcuri, na última sexta-feira. Segundo ele, a proposta de uma greve "dos patrões" foi apresentada por um

diretor de escola de Jundiaí durante a última assembléia realizada nesta semana pelos proprietários de escolas particulares.

Cerca de 60 pessoas participaram da assembléia de ontem dos professores, quando a diretoria do Sinpro apresentou como proposta de pauta de reivindicações o repasse integral do aumento de anuidades, a estabilidade no emprego, quinquênio de 10% e pagamento de hora-atividade. Os diretores do Sinpro entendem que, se as escolas receberão aumento de 100,6% nas anuidades, não poderão repassar apenas 66,6% como pretendem os proprietários dos estabelecimentos de ensino. Ele afirmou que, ao fazer o repasse parcial, as escolas estão provando que a campanha de valorização de professores é "demagógica".